

ENVELHECIMENTO DE PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS: AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE VIDA

Gabriela Bottan, Eliane Pinheiro de Moraes, Elizeth Paz da Silva Heldt

Introdução: Atualmente, observa-se em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) um aumento de portadores de transtornos mentais com idades mais avançadas. Os idosos constituem um grupo peculiar e apresentam características específicas que devem ser consideradas para definição das abordagens terapêuticas e do impacto na qualidade de vida (QV). Objetivo: Identificar a associação entre QV, sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos que frequentam um CAPS. Método: Trata-se de um estudo transversal (Aprovado no CEP/UFRGS nº 21475), com 50 usuários de CAPS, maiores de 60 anos, de ambos os sexos e não demenciados (verificado com o Mini-Exame do Estado Mental). Para verificar a QV foi utilizado WHOQOL-Bref e os demais sfechos com: Hamilton-Ansiedade, Inventário de Depressão de Beck e Instrumento de Avaliação Sócio-Funcional em Idosos (IASFI). Resultados: A maioria da amostra (76%) era do sexo feminino (n=38), com média de idade de $67,46 \pm 5,72$ e 44% eram casados (n=22). O diagnóstico mais prevalente (62%) foi depressão (n=31), todos usavam pelo menos um tipo de psicofármaco e 78% fazia tratamento para doença clínica (n=39). A intensidade dos sintomas de depressão apresentou correlação negativa significativa com todos os domínios da QV e com número de atividades realizadas no CAPS ($r = -0,480$). Os domínios psicológico e físico da QV apresentaram correlação positiva significativa com maior frequência nas atividades do CAPS ($r = 0,385$) e com melhor capacidade para as atividades de vida diária ($r = 0,359$). Conclusões: Os dados confirmam o impacto negativo de sintomas depressivos na QV dos idosos. Por outro lado, o maior potencial para decidir e atuar de forma independente no seu cotidiano e a frequência nas atividades terapêuticas pode melhorar a QV desta população específica.